



FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU

REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS: UM ESTUDO DO CINE BRASIL EM CARATINGA-
MG

ARIELA CAMPOS TORTELOTE

MANHUAÇU/ MG
2018

ARIELA CAMPOS TORTELOTE

REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS: UM ESTUDO DO CINE BRASIL EM CARATINGA-
MG

Trabalho Final de Graduação apresentado no curso Superior de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, como requisito parcial à obtenção do Título de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Arquitetura Patrimonial e Institucional
Orientador(a): Tatiana Carvalho de Freitas

MANHUAÇU/ MG
2018

RESUMO: Preservar os edifícios históricos é um importante meio de manter a identidade arquitetônica e cultural da cidade, sendo o retrofit uma eficiente e atual forma de restauro, mostrando-se eficaz no que se trata de preservação patrimonial. O presente artigo tem como objetivo analisar a possibilidade da reabilitação do Cine Brasil, na cidade de Caratinga, Minas Gerais, transformando-o em um centro cultural. O método utilizado foi de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, fazendo uso de revisão de literatura, estudo de caso e levantamento de informações da área de intervenção. Como resultado obtido foi comprovado a impossibilidade do uso de retrofit no Cine Brasil, devido seu avançado estado de degradação, porém existe a possibilidade da inserção de um centro cultural, na área, através de um projeto que preserve a memória do Cine.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico. Retrofit. Cultura e Lazer.

1. INTRODUÇÃO

A cidade objeto do estudo é Caratinga, que pertence a microrregião vertente Ocidental do Caparaó, encontra-se no trecho ocupado pelo sistema denominado Serra da Mantiqueira. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1892 o então município foi elevado a cidade, pela lei estadual nº 23. Possui uma área de 1258,6 Km² e população estimada em 2017 de 91.841 habitantes.

O edifício em estudo é o Cine Brasil, localizado na Praça Getúlio Vargas no centro de Caratinga. O cinema foi aberto à população no dia 24 de julho de 1947, possui um grande valor histórico para a cidade por ter sido a marca de uma época, a materialização do progresso dos anos 40 e encontra-se atualmente abandonado e inutilizado.

Como a maioria das cidades, Caratinga segue o modelo de vida moderno, que é dividido entre tempo de trabalho e tempo de lazer. O tempo de trabalho é na maioria das vezes excessivo, dessa forma é fundamental que as cidades ofereçam boas opções de lazer a seus moradores de modo que esse tempo seja bem aproveitado (MOESCH, 2015).

Para Dumazedier (1973) o lazer pode ser entendido como o reparo das deteriorações físicas e nervosa causadas pelo estresse derivado das obrigações cotidianas e do trabalho.

Porém o que se nota, principalmente em cidades de pequeno porte, é que o investimento em lazer não é proporcional as outras áreas, como educação e saúde, e segundo a Constituição Brasileira de 1988 o lazer deve ser intitulado como um direito de todos, porém se tornar um direito social não garantiu sua funcionalidade, menos ainda sua qualidade (BRASIL, 1988).

É importante também, ressaltar a relevância de manter conservado os edifícios históricos, de modo que esses sejam úteis e se integrem no dia a dia da cidade. Para Boito (1884) a restauração dos edifícios se faz como um mal necessário para não abrir mão da preservação da memória. Seguindo esse raciocínio, Telles (1977) afirma que: "Uma cidade sem seus velhos edifícios é como um homem sem memória". (TELLES, 1977, p.12)

Com base nisso é conveniente propor um novo uso ao Cine Brasil? Sendo assim, quais elementos devem ser inseridos no projeto para que o edifício se torne referência em opção de lazer na cidade?

Objetiva-se, portanto analisar uma possível reabilitação do Cine Brasil, por meio do retrofit, identificar o momento histórico do edifício e descrever a necessidade da criação de um espaço cultural eficiente.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1. Patrimônio Histórico e Retrofit

Patrimônio tem origem da palavra latina *patrimonium*, que se refere a tudo que pertence ao pai, ao chefe de família, dessa forma nota-se que o termo patrimônio estava relacionado a tudo que representava uma herança de família, constituía-se como um valor aristocrático e privado, não havendo o conceito de patrimônio público (FUNARI e PELEGRINI, 2009).

Com o passar dos anos a noção de patrimônio histórico e suas definições sofreram constantes mudanças, tomando um caráter mais coletivo. No século XIX, devido a Revolução Francesa, enfatizou-se a necessidade de evidenciar certos monumentos históricos, diminuindo o esquecimento do passado, expressando fatos da natureza singular e grandiosa da época, fazendo com que preservar o passado tivesse uma conotação de "melhoria", "progresso" e "evolução" (SOUZA, 2009).

No ano de 1931 a discussão a respeito do patrimônio ganhou caráter internacional, buscando fundamentar meios de compreender o patrimônio histórico, assim surgiu a Carta de Atenas que fala sobre as políticas de preservação, intervenção e administração de edifícios históricos (CURY, 2004).

A Carta de Atenas (1931) diz que: "A conferência recomenda que se mantenha uma utilização dos monumentos, que assegure a continuidade de sua vida, destinando-os sempre a finalidades que o seu caráter histórico ou artístico." (ATENAS, 1931).

No Brasil, o Decreto Lei n.º 25 de 1937, define como patrimônio histórico e artístico nacional a reunião dos bens móveis e imóveis cuja preservação seja de interesse público, seja pela importância histórica para o país ou pelo valor bibliográfico, arqueológico e etnográfico (BRASIL, 1937).

Já no âmbito internacional, a Carta de Veneza de 1964 compreende como patrimônio histórico criações arquitetônicas, grandes ou modestas, que adquiriram com o tempo algum valor cultural, que funcionem como testemunho de uma civilização, de uma evolução ou acontecimento histórico.

Ainda levando em consideração a Carta de Veneza (1964), o documento deixa claro que as obras monumentais são "portadoras de mensagem espiritual do passado" e se mantiveram no presente como o "testemunho vivo de suas tradições seculares". Tornando-se responsabilidade da humanidade preservá-las para as gerações futuras, de forma plena e autêntica (VENEZA, 1964).

Para Oliveira (2010) patrimônio histórico não corresponde só a um conjunto de edificações com características essenciais para identificar a história de uma determinada época, e sim ao conjunto da cidade, ao fato de certo edifício histórico ter sido fundamental para ela, para sua funcionalidade e desenvolvimento.

Atualmente no Brasil o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é o órgão responsável pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro, cabe à ele garantir sua permanência e conservação.

Dessa forma se tornou evidente a necessidade de preservar os edifícios históricos e promover reabilitações quando necessário para que esses participem ativamente do dia a dia da cidade, surgindo assim reflexões críticas a respeito do tema (STIGLIANO e CÉSAR, 2010).

Para Camillo Boito (1884) é necessário fazer manutenções periódicas nos edifícios para se evitar restaurações, porém essas quando necessárias se tornam imprescindíveis.

Cesare Brandi (1977) vislumbra o restauro como uma obra de arte, sendo uma intervenção qualquer de um produto da atividade humana, com intuito de trazer novamente sua eficiência.

Dentre as diversas tipologias de restauro, existe o retrofit, que pode ser conceituado como a readaptação de uma edificação antiga, dando a ela utilidade (MENDONÇA, 2007).

O intuito do retrofit é modernizar e atualizar edificações para torná-las contemporâneas e eficientes, promovendo a prolongação da sua vida útil, conforto e

funcionalidade por meio de materiais atuais e novas tecnologias (ROCHA; QUALHARINI, 2001).

Segundo Mendonça (2007), além da importância histórica também existe uma importância ecológica em dar continuidade ao uso dos edifícios históricos. Pensando em todos os impactos causados pela construção civil, notamos que requalificar um prédio já existente, que se encontra vazio ou subutilizado influenciando negativamente no aspecto estético da cidade, é inúmeras vezes mais sustentável do que criar um novo.

2.1.2. O Lazer na Sociedade

Alguns pensadores do século XIX iniciaram as discussões a respeito do que é o lazer. Marx define o lazer como "espaço que possibilita o desenvolvimento humano"; para Proudhon lazer estava relacionado ao tempo em que as pessoas tinham para se dedicarem a suas "composições livres"; Engels relacionava o lazer ao "tempo dedicado aos negócios gerais da sociedade", defendendo assim a diminuição das horas de trabalhos (DUMAZEDIER, 2000, p. 29).

Ao longo da história e evolução das sociedades o termo foi se modificando. Dumazedier (2002) define o lazer como a "oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana" e diz ainda que:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criada após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2000, p. 34).

Até a década de 60 o lazer não era estudado como fato social autônomo, estudava-se apenas o pós-trabalho, um tempo livre destinado a recuperação do desgaste causado pelo trabalho, pensando no benefício do próprio trabalho (CAMARGO, 2016).

A produção científica sobre o lazer no Brasil teve início em 1970, influenciada diretamente por Joffre Dumazedier e outros pensadores que estiveram presentes em seminários produzidos pelo Serviço Social do Comércio (SESC) (GOMES, 2004).

No seminário de outubro de 1969 ficou confirmado que justamente por São Paulo ser uma das cidades mais industrializadas do país, onde o trabalho está totalmente ligado a vida da cidade, que a discussão do lazer se fazia notável. Dessa forma, o lazer, como problema geral, aflora na consciência coletiva e adquire importância social e política no Brasil (REQUIXA, 1977).

Os grupos de estudo debateram a respeito do lazer da criança, do adolescente do adulto e idoso. Luiz Octávio de Lima Camargo levantou questões como: "Como viver apenas de trabalho? Como descansar, se não há lazer? Como lidar com populações carentes, a não ser através de atividades lúdicas?" (CAMARGO, 2003).

Dentre vários aspectos positivos do seminário, Requixa (1977) destaca o fato de que pessoas que trabalhavam em obras sociais sentiram-se valorizadas, uma vez que reconheceram a importância do trabalho que realizavam no campo do lazer. Outro ponto positivo é que a partir daí o lazer começou a ser ampliado para todas as faixas etárias, e não visto só como uma atividade infantil.

Requixa (1974) então, define o lazer como: "uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social."

Para Dumazedier (2000) o lazer precisa cumprir as funções de descanso, liberação de prazer, divertimento, recreação, entretenimento e desenvolvimento.

Por fim, após a Constituição Brasileira de 1988 intitular que o lazer deveria ser direito de todos, fica consagrado sua importância na qualidade de vida das pessoas tornando-se imprescindível (Gomes, 2004).

2.1.3 Cultura e Centros Culturais

Segundo as ideias de Dumazedier (2000), o lazer precisa cumprir a função de desenvolvimento da personalidade, permitindo uma participação social maior do indivíduo na sociedade, através da prática de sua cultura e expressão de sua sensibilidade, oferecendo "novas possibilidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais."

Segundo Victor Andrade Melo (2003), ao falar de cultura estamos nos referindo a um "conjunto de hábitos, normas e valores que regem a vida humana em sociedade" e que influencia na vida das pessoas, transforma e forma opiniões (MELO, 2003, p. 26).

A respeito do lazer como interesse social, Melo diz que:

Em princípio, todas as atividades de tendem a envolver grupos e desenvolver a sociabilidade, mas destacamos como de interesse social aquelas atividades em que o elemento motivador é exatamente a promoção pronunciada de tais encontros, como festas, encontros em bares ou restaurantes, programas noturnos (...) (MELO, 2003, p. 47).

Surge então o conceito de política cultural, que reúne diversas atividades, desde a preservação do patrimônio histórico até o financiamento de cinemas, teatro, música, artes plásticas, etc. Assim, a cultura se torna um fundamental elemento da atividade governamental sendo decisiva para o progresso social. Ressalta-se então, a necessidade de promover a melhoria de instituições privadas e públicas relacionadas a vida cultural. (Rigaud, 2008).

Com o desenvolvimento da sociedade e os padrões de vida moderno surgiu a necessidade de criar espaços que reunissem diversas opções de lazer, os chamados Centros Culturais, fazendo com que a cultura se tornasse uma importante mercadoria, evidenciada pelo capitalismo e transformando-se em um amplo e promissor negócio. Esse fato proporciona a implantação de museus, cinemas, centros culturais, muitas vezes fruto de projeto de reabilitação de edifícios históricos, promovendo a renovação urbana, esses artifícios transformam-se em "grandes vitrines publicitárias da cidade-espetáculo" (SÁNCHEZ, 2003, p. 495).

Centro cultural pode ser definido pelas atividades que nele são elaboradas, pode ser tanto um lugar especializado ou que englobe diversos usos, oferecendo atividades relacionadas à música, exibição de filmes, exposição de arte, etc. Tornando-se um ambiente que proporcione uma circulação dinâmica de cultura, com o objetivo de produzir, elaborar e difundir práticas culturais. "São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico." (NEVES, 2013, p.2).

Segundo Neves (2013) esses espaços tem como objetivo permitir a descoberta do conhecimento através de atividades ligadas à informação, discussão e criação.

Consolidando-se como um espaço que deve "construir laços com a comunidade e os acontecimentos locais, funcionando como um equipamento informacional, no qual proporciona cultura para os diferentes grupos sociais, buscando promover a sua integração." (NEVES, 2013, p.1).

Neves (2013) diz ainda que é necessário incluir no programa de necessidades dos centros culturais ambientes que promovam o encontro dos usuários, através de áreas de convivência, como lanchonetes ou cafés.

Deve-se valorizar os ambientes de lazer presentes na cidade, tomando consciência do bem que sua prática acarretará, é necessário buscar preservar, revitalizar e valorizar esses edifícios (MARCELINO, 2002).

2.1.4. O Cine Brasil

Inaugurado em 24 de julho de 1947, um mês após o aniversário de 99 anos da cidade de Caratinga/MG, o edifício do Cine Brasil surgiu em um período de relativo progresso econômico da cidade.

A história de criação do Cine Brasil, data do ano de 1940, através do grupo *Circuito Cinematográfico Brasil*. A empresa de exibição, atuava em algumas cidades do interior de Minas Gerais, como Caratinga, Guanari e Ubá. No ano de 1940, a empresa incorporou o *Cine Popular* na cidade, uma antiga sala de cinema, localizado na Praça Cesário Alvim, que passou a se chamar *Cine Brasil* (Figura 1) (HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO, 2012).

FIGURA 1. Antiga sala de cinema, Cine Brasil. Localizada na Praça Cesário Alvim em Caratinga/MG



Fonte: História do Cinema Brasileiro. Acesso em maio, 2018.

Com o sucesso do negócio, o grupo investiu e construiu um novo prédio para o *Cine Brasil*, sendo este localizado na Praça Getúlio Vargas, no centro de Caratinga. O novo projeto, de autoria do arquiteto Armando Favato, representou um marco na arquitetura das edificações da cidade (ENCICLOPÉDIA, 2012).

A arquitetura do edifício, sofreu influência da tendência *artdecó*, característica das décadas de 1930 e 1940. As construções *artdecó*, são marcadas por uma composição volumétrica, integrando diversas formas geométricas. Muitas construções, foram inspiradas em grandes máquinas, como por exemplo, os navios (CORREIA, 2008).

FIGURA 2. Antiga sala de cinema, Cine Brasil. Localizada na Praça Cesário Alvin em Caratinga/MG



Fonte: História do Cinema Brasileiro. Acesso em maio, 2018.

Esta influência era verificada na fachada do prédio, com janelas com seus formatos circulares que remetiam as escotilhas de um navio.

Em entrevista concedida a *Doctum TV*, o arquiteto Sylvio de Podestá, descreve:

[...] nesta época quem comandava eram os navios, os grandes transatlânticos [...] essa arquitetura de navios influencia essa arquitetura dessa época, você pode perceber em guarda-corpos, em corrimão, você pode perceber janelinhas redondas parecendo escotilhas, muita coisa dos navios vieram pra cá, e isso é muito bom porque os navios realmente eram lindos e esses prédios trouxeram essa beleza junto.

A edição do jornal local de 1947 dizia que:

[...] uma obra monumental, digna dos foros de civilização de Caratinga. Edifício de vastas proporções, amplo, artístico, suntuoso. Tudo revela o gosto mais apurado, a intenção de fazer obra grandiosa, confortável e bela.

Em julho de 2012 teve início a demolição parcial da fachada do Cine Brasil por motivação pessoal dos donos do imóvel. Não favoráveis a esta ação, vários habitantes de Caratinga protestaram em frente ao prédio (DIÁRIO DE CARATINGA, 2014).

A indignação dos moradores se deu ao fato de que em 2009 ocorreu o início do processo de tombamento do edifício por meio do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Caratinga. Dessa forma, o juiz José Antônio de Oliveira Cordeiro determinou a suspensão das obras de demolição (DIÁRIO DE CARATINGA, 2014).

2.2. Metodologia

O presente trabalho possui caráter exploratório a fim de proporcionar ao leitor maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito e explorar os fenômenos a respeito de um novo uso do edifício do Cine Brasil em Caratinga. Tem uma abordagem qualitativa, pois trabalha com informações subjetivas, onde não existem métodos pré- definidos para orientação do pesquisador (GIL, 2002).

Em relação ao método de pesquisa, fez-se o uso de revisão de literatura baseadas nas questões relacionadas a conservação dos patrimônios históricos e também na influencia que bons espaços de lazer tem na qualidade de vida das pessoas.

Posteriormente fez-se o uso de estudo de caso devido a maior flexibilidade que esse método garante, com resultados na condição de hipóteses, não havendo conclusões explorando "situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos" (GIL, 2002, p. 54).

Por fim, em relação aos instrumentos de coleta de dados, fez-se o uso de coleta documental, por se tratar de um edifício com valor histórico para a cidade.

3. ANÁLISE DE DADOS

3.1. Caso do Cine México ou Cine Teatro Popular

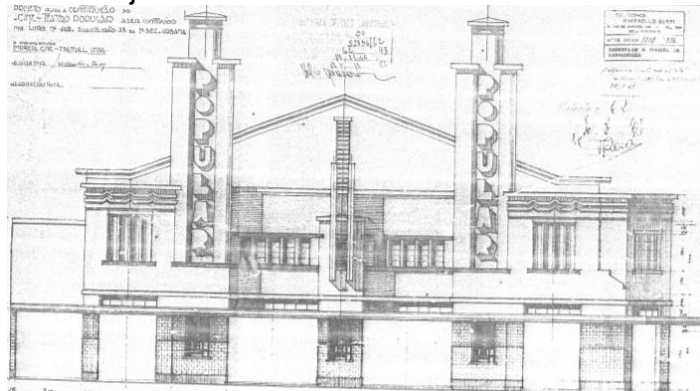
3.1.1. Histórico

De acordo com a Diretoria do Patrimônio Cultural – DIPC (BELO HORIZONTE,1999) o Cine México, também conhecido com Cine Teatro Popular, surgiu no século 20, com a inserção dos cinemas na vida urbana das cidades. Trata-se de uma edificação tombada, do estilo Art Déco (apud FONSECA, 2016, p.87).

Ainda de acordo com o parecer de tombamento criado pela DIPC (1999), citado por Fonseca (2016), em 1943 a empresa Cine Teatral Ltda. concluiu a construção de mais um de seus vários cinemas, O Cine Teatro Popular, localizado no centro de Belo Horizonte.

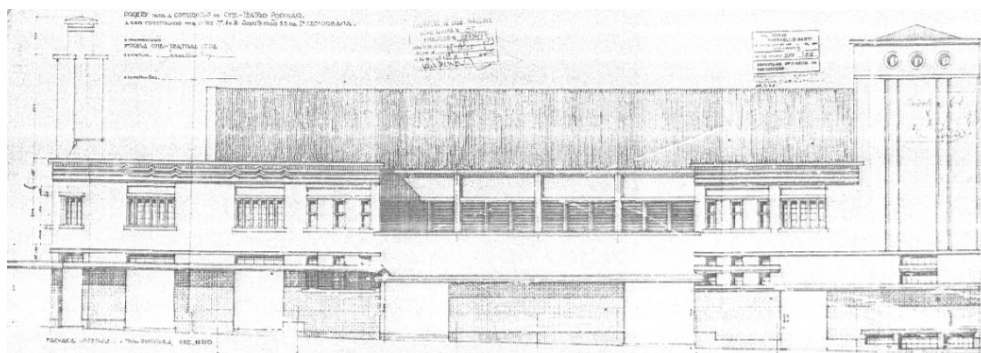
Com projeto do arquiteto Rafaello Berti, concluído em 20 de janeiro de 1943. Sendo responsável por sua execução a Sociedade Construtora Minas Moderna Ltda, o prédio possuía escrito em sentido vertical, nas torres da fachada principal a palavra "Popular" (Figura 3) e foi inaugurado em 14 de outubro de 1944, com a denominação de "Cine Vitória" (FONSECA, 2016).

FIGURA 3. Projeto da Fachada Frontal do Cine Teatro Popular



Fonte: O Retrofit como mecanismo de tutela do patrimônio cultural, no município de Belo Horizonte.

FIGURA 4. Projeto da Fachada Lateral do Cine Teatro Popular



Fonte: O Retrofit como mecanismo de tutela do patrimônio cultural, no município de Belo Horizonte.

De acordo com a DIPC (1999), conforme citado por Fonseca (2016, p.89) o edifício permaneceu fechado por meses para “reformas empreendidas por meio de contrato entre a Empresa de Cinemas e Teatros e a PELMEX - Películas Mexicanas -, que estabelecia cláusula de exclusividade de apresentação da PELMEX no local”. E recebeu o nome "Cine México" em homenagem à nova distribuidora de filmes (Figura 5).

FIGURA 5. Foto do Cine México

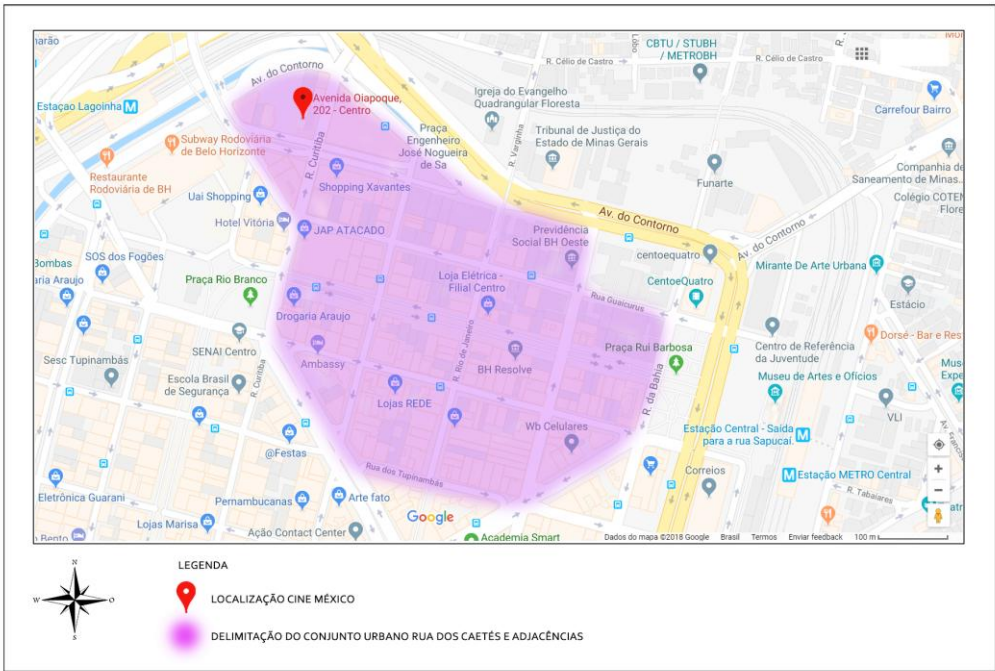


Fonte: O Retrofit como mecanismo de tutela do patrimônio cultural, no município de Belo Horizonte.

O Cine México está inserido no Conjunto Urbano Rua dos Caetés e Adjacências, Avenida Oiapoque, 184 esquina com Rua Curitiba, no hiper Centro de Belo Horizonte, área (Figura 6).

O Conjunto Urbano Rua do Caetés e Adjacências foi tombado em 1944 com o objetivo de preservar-se a identidade da área central de Belo Horizonte, por se tratar de edifícios que representam com legitimidade a história da cidade. De acordo com processo de tombamento da Rua dos Caetés, de 1995, conforme citado por Moreira (2008), "O conjunto urbano da Rua dos Caetés destaca-se pela grande variedade de tipologias de edificações comerciais e de serviços cujas soluções e estilos arquitetônicos testemunharam diferentes fases da evolução urbana de Belo Horizonte."

FIGURA 6. Mapa de localização da área de intervenção



Fonte: Google Maps, acesso em maio de 2018, adaptado.

O Conjunto possui caráter homogêneo, caracterizado por sua dinâmica e diversidade, com edifícios de até quatro pavimentos, ocupados em sua maioria por comércios e serviços populares, entre eles armarinhos, perfumarias, utilidades domésticas, etc. Outra característica do conjunto é o intenso trânsito de veículos e pedestres (MOREIRA, 2008).

Legitimado a importância do Cine México, em 1991, conforme a Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, em seu artigo 224, XIX, validou-se o tombamento do edifício. De acordo com a DIPC, em 13 de julho de 1999 realizou-se um novo tombamento do Cine México (FONSECA, 2016).

3.1.2. Degradação e Intervenções no Cine México

Como ocorre com várias edificações tombadas, o Cine México sofreu descaracterização de sua fachada original, e sua conservação e preservação não receberam devida atenção. O edifício passou por diversas modificações, de acordo com a necessidade do proprietário, sendo utilizado também, como estacionamento de veículos (FONSECA, 2016).

Notou-se com o passar dos anos diversas danificações nas fachadas, em 2011 a fachada principal encontrava-se pintada na cor amarela, divergindo do revestimento original em pó de pedra, com pichações, cartazes de propagandas afixados de forma irregular e com grades nas janelas (Figura 7).

Observou-se também, pintura amarela em toda fachada lateral, com a palavra "estacionamento" pintada na cor preta, presença de pichações e deterioração dos materiais originais da fachada (Figura 8).

FIGURA 7. Fachada frontal e lateral do Cine México em 2011



Fonte: O Retrofit como mecanismo de tutela do patrimônio cultural, no município de Belo Horizonte.

FIGURA 8. Fachada lateral do Cine México em 2011



Fonte: O Retrofit como mecanismo de tutela do patrimônio cultural, no município de Belo Horizonte.

Em 2011 a fachada principal encontrava-se pichada, com tapumes no acesso principal, degradação revestimento original da fachada, acúmulo de resíduos sólidos nas marquises (Figura 9).

Notou-se também a descaracterização do interior do edifício, adaptado para o funcionamento de um estacionamento, construção de uma rampa, pinturas no piso em madeira e deterioração da pintura interior e da cobertura (Foto 10).

Devido aos danos impostos ao edifício e ao descaso com sua preservação, a Promotoria de Justiça do Estado de Defesa do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural concedeu a abertura de inquérito civil público nº 136/9, culminando em “assinatura de Termo de Compromisso de Ajuste de Conduta entre a Empresa Cinemas e Teatros de Minas Gerais S.A” (BELO HORIZONTE, 2011), em 12 de fevereiro de 1992 (apud FONSECA, 2016).

FIGURA 9. Fachada principal do Cine México em 2011



Fonte: O Retrofit como mecanismo de tutela do patrimônio cultural, no município de Belo Horizonte.

FIGURA 10. Interior do Cine México em 2011



Fonte: O Retrofit como mecanismo de tutela do patrimônio cultural, no município de Belo Horizonte.

Em 2011, de acordo com a CDPCM-BH, o proprietário do imóvel se comprometeu em restaurá-lo seguindo o projeto arquitetônico proposto pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município em 20 de maio de 1993, porém as reformas executadas não seguiram em sua totalidade o projeto. (apud FONSECA, 2016).

Em 20 de junho de 2011 o escritório B&L Arquitetura encaminhou à Diretoria do Patrimônio Cultural uma proposta de intervenção no imóvel, para dar à ele novo uso.

No dia 13 de julho de 2011 a CDPCM-BH emitiu um parecer técnico a respeito da proposta de intervenção no Cine México. O parecer dava enfoque aos danos exercidos, durante anos, contra o patrimônio cultural. Porém, não obtiveram resultados positivos, uma vez que a degradação do edifício manteve-se constante (FONSECA, 2016).

De acordo com a CDPCM-BH, conforme citado por Fonseca (2016, p. 94), a análise do histórico da edificação concluiu que o imóvel:

[...]apresenta-se em péssimo estado de conservação, funcionando basicamente como estacionamento (onde era o salão do cinema), e necessitando de obras de restauração global e de um uso mais adequado, ainda que não ligado ao cinema (BELO HORIZONTE, 2011, apud. FONSECA, 2016, p. 94)

A proposta do edifício B&L Arquitetura consistia em transformar o antigo cinema num shopping popular, seguindo o uso dos imóveis da região, predominantemente comercial.

O projeto englobava a recuperação das fachadas, recuperação do telhados e de todo o acabamento acústico interno, além da criação de novas áreas, sendo elas, cinco níveis de lajes, três níveis com 186 lojas e lanchonetes, salas de administração, sala de segurança, vestiários, banheiros acessíveis para cliente, hall de entrada, subestação, sistema de geração de energia, área técnica e doca de descarga, instalações elétricas e hidrossanitárias, sistema de vigilância, sistema de ventilação forçada, sistema de combate à incêndio (Figura 11).

O projeto da fachada contava ainda com a inscrição da expressão "ShoppingBelô" seguindo a ideia de Raffaello Berti, arquiteto do projeto original.

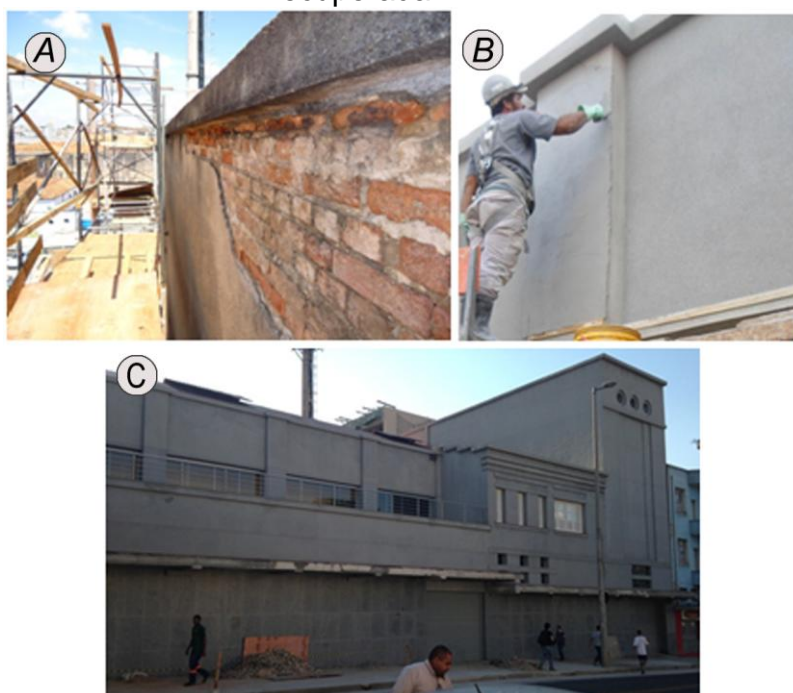
A sequência de fotos a seguir mostra algumas etapas da reforma, disponibilizadas pela SDS Empreendimentos e Construções, empresa responsável pela execução da obra.

FIGURA 11. Reforma Cine México. A) Perspectiva conceitual do retrofit do Cine México. B) Interior após a reforma. C) Interior após a reforma. D) Foto da fachada atual com a expressão "ShoppingBelô".



Fonte: B&L Arquitetura, 2011

FIGURA 12. Reforma da fachada. A) Degradação do revestimento, alvenaria e estrutura. B) Preparação e execução de revestimento em Pó de Pedra. C) Fachada recuperada.



Fonte: B&L Arquitetura, 2011

FIGURA 13. Reforma da estrutura. A) Rebaixamento do piso original. B) Reforço nas fundações antigas através. C) Execução de fundação no sistema Radie.



Fonte: B&L Arquitetura, 2011

FIGURA 14. Sistema de construção mista com pilares e vigamentos em perfis metálicos com pisos em laje pré-moldada tipo painel



Fonte: SdS Empreendimentos. Acesso em Maio de 2018

FIGURA 15. Criação de escadas internas tanto para acessos exigidos pelo Corpo de Bombeiros, como também decorativo (escadas curvas)



Fonte: SdS Empreendimentos. Acesso em Maio de 2018

FIGURA 16. Reforma do telhado. A) Telhado em estado avançado precário de conservação. B) Recuperação da estrutura do telhado existente. C) Telhado cerâmico, executado nas antigas áreas sobre o palco e sala de projeção



Fonte: SdS Empreendimentos. Acesso em Maio de 2018

FIGURA 17. Recuperação do revestimento original mantendo os mesmo detalhes construtivos originais.



Fonte: SdS Empreendimentos. Acesso em Maio de 2018

FIGURA 18. Montagem das lojas em estrutura de metalon



Fonte: SdS Empreendimentos. Acesso em Maio de 2018

FIGURA 19. Recuperação das esquadrias de madeira



Fonte: SdS Empreendimentos. Acesso em Maio de 2018

Ficou evidente o quanto o Cine México sofreu ao longo dos anos, sendo subordinado à deterioração, descaracterização e uso indevido. O caso mostrado é eficiente para demonstrar a importância em dar continuidade ao uso do patrimônio histórico, adequando-o as necessidades do local onde está inserido, e também ressaltar a eficiência do retrofit como mecanismo de intervenção arquitetônica.

3.2 . O caso da Cinemateca Brasileira

3.2.1. Histórico

A Cinemateca Brasileira teve origem na década de 40, com a criação do Primeiro Clube de Cinema de São Paulo, porém o clube foi fechado pelos órgãos de repressão da ditadura do Estado Novo.

Em 1947 um grupo de colaboradores criou o Segundo Clube, que foi filiado à Federação Internacional dos Clubes de Cinema - FICC, com objetivo de fomentar a produção audiovisual do Brasil. A constituição do primeiro arquivo fílmico só foi viabilizada em 1948 devido a incorporação do Clube à Federação Internacional de Arquivos de Filmes - FIAF.

Em 05 de março de 1949 foi aprovado o acordo entre o Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM/SP e o Clube, para criação da Filmoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Buscando maior autonomia, em 1956, a Filmoteca se desliga do Museu de Arte Moderna, transformando-se em Cinemateca Brasileira.

Em janeiro de 1957 um incêndio destrói parte de suas instalações, a partir daí, a Cinemateca passa a funcionar no Parque Ibirapuera mediante a doações e taxas de exposições. Em 1969 um segundo incêndio ocasiona a perda de diversos materiais documentais, agravando a situação financeira da instituição.

Devido a uma série de problemas econômicos, mudanças de localidade e mais incêndios a instituição passou a ocupar diversos espaços. Somente em 1988 sua sede é definitivamente instalada na Vila Clementino, no antigo matadouro da cidade, cedido pelo prefeito Jânio Quadros.

Em 1985 o edifício foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - Condephaat, e pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo - Conpresp, em 1991.

FIGURA 20. Prédio do antigo matadouro, atualmente Cinemateca Brasileira

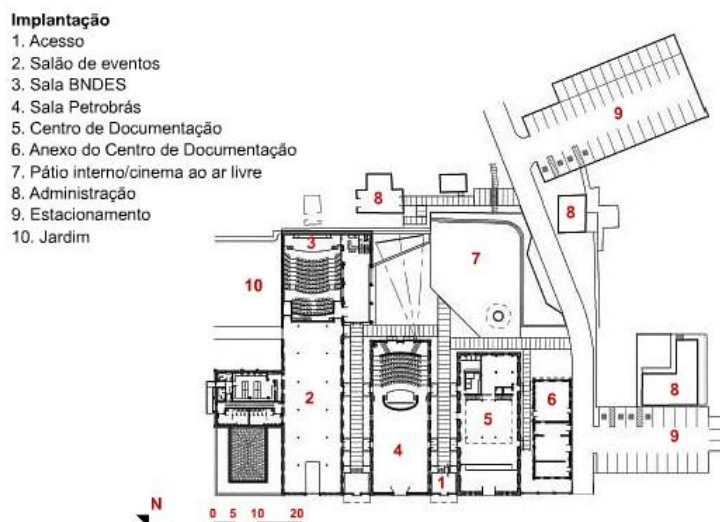


Fonte: Cinemateca Brasileira. Acesso em Maio de 2018

3.2.2. Intervenção na Cinemateca Brasileira

Em 1989 teve início a proposta de retrofit no antigo prédio do matadouro, para receber novo uso e melhorias. A fase inicial das reconfigurações dos galpões foi idealizada por Lúcio Gomes Machado e Eduardo de Jesus Rodrigues. Porém, em 2000, Nelson Dupré passou a comandar as intervenções. O complexo conta com salão de eventos, sala de cinema, salas específicas em diversas áreas, cinema ao ar livre, administração, estacionamento e jardim (Figura 21).

FIGURA 21. Implantação da Cinemateca



Fonte: ArcoWeb. Acesso em Maio de 2018

Em sua linha de raciocínio, Dupré buscou enfatizar as alterações sofridas pela edificação ao longo dos anos, o programa inseriu-se de forma sutil e harmônica ao edifício, sem entrar em conflito com seu valor histórico.

O arquiteto encontrou no vidro a delicadeza que procurava, utilizando-o com maior frequência, assimilando-o às antigas ruínas (Figura 22).

Nos acessos da Cinemateca, o arquiteto substituiu os antigos portões por vedação com vidro transparente, segundo ele, essa é uma forma de mostrar que a instituição quer se expor (Figura 23).

FIGURA 22. No anexo, as quase-ruínas da parede lateral, estabilizadas, mantiveram o aspecto com o qual foram encontradas



Fonte: ArcoWeb. Acesso em Maio de 2018

FIGURA 23. No acesso, os antigos portões, que impediam a vista do interior do conjunto, foram substituídos por portas envidraçadas



Fonte: ArcoWeb. Acesso em Maio de 2018

O vidro também foi adotado nas coberturas do percurso externo que conecta os três galpões do conjunto. Ela é fixada nas paredes por tirantes e possui as laterais vazadas para facilitar a circulação de ar. A cobertura se mantém plana, havendo alteração no formato somente na área do acesso, seguindo o padrão original (Figura 24).

FIGURA 24. A cobertura envidraçada plana, fixada nas paredes com a ajuda de tirantes, conecta os blocos do conjunto.



Fonte: ArcoWeb. Acesso em Maio de 2018

No local da área de eventos e Sala BNDES, houve a inserção de área de apoio e cozinha, recuperação das janelas laterais e frontais, que foram recompostas com esquadrias metálicas e vidro, trazendo ao interior luminosidade. O telhado é do tipo shed e forro claro, o piso é de cimento queimado. A parede de tijolo aparente foi mantida com sua irregularidade original, mostrando que os fechamentos são de outro momento arquitetônico.

No decorrer das obras, um trecho de ladrilhos foi descoberto no chão, na parte frontal da edificação, assim, foi mantido e protegido com piso envidraçado.

Devido o estágio avançado de degradação da estrutura de madeira da cobertura da parte frontal do edifício, não foi possível reaproveitá-la. Dupré, optou então, por substituir a estrutura por perfis metálicos, seguindo a montagem original.

Na parte posterior do galpão, foi criada uma nova sala de cinema (Figura 25), com 230 lugares. Um dispositivo comanda a abertura e fechamento das cortinas nas laterais, de acordo com as condições necessárias para a exibição dos filmes. O anexo na lateral direita da sala consiste em uma sala de vidro com estrutura metálica, que se integra de forma sutil às antigas ruínas do edifício.

FIGURA 25. As aberturas laterais na Sala BNDES permitem a entrada de luz natural



Fonte: ArcoWeb. Acesso em Maio de 2018

O caso da Cinemateca Brasileira exemplifica como o retrit é uma opção adequada quando nos referimos à contemporaneidade, permitindo a inserção de novos materiais e tecnologias sem perder o valor histórico. Nos mostra como é possível transformar uma edificação abandonada em algo útil para a sociedade.

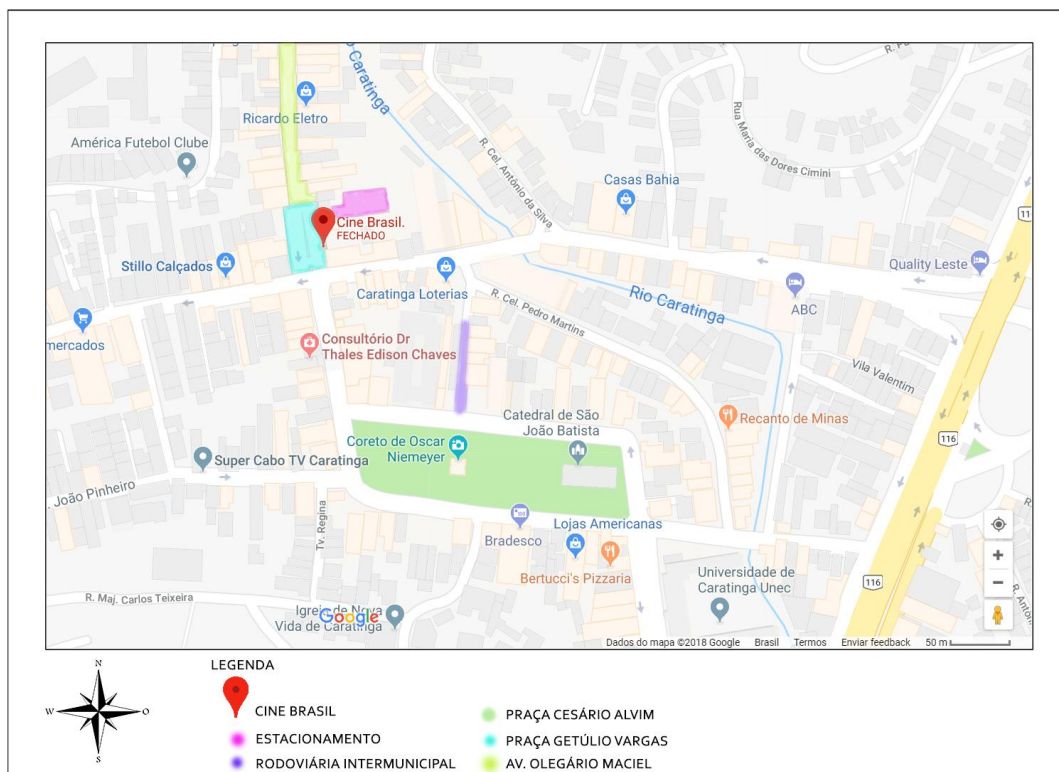
3.3. Levantamento da área de intervenção- Cine Brasil

O Cine Brasil encontra-se no centro de Caratinga, na Praça Getúlio Vargas, área de intenso comércio, fluxo de pessoas e automóveis. O Centro, localizado na parte plana da cidade, funciona como lugar de comunicação entre áreas baixas e altas da cidade, sendo essa característica uma das maiores potencialidades da área.

Outro ponto positivo do terreno é sua proximidade à importantes áreas de circulação de pessoas, como a Praça Cesário Alvim, a rodoviária intermunicipal e a Av. Olegário Maciel.

Uma das limitações do terreno é a falta de vagas para automóveis nas ruas, porém existe um estacionamento próximo, pertencente ao mesmo proprietário do Cine Brasil (Figura 26).

FIGURA 26. Mapa de localização do Cine Brasil e entorno



Fonte: Google Maps, acesso em maio de 2018, adaptado.

Atualmente o Cine Brasil encontra-se em estágio avançado de degradação, o laudo pericial da Secretaria de Saúde, por meio do Departamento de Epidemiologia e Estatística, à Defesa Civil, afirma que o local “causa risco à saúde pública do município, em razão da existência de entulho, de lixo e de queda de risco da estrutura da construção”, além da proliferação de insetos e doenças (DIÁRIO DE CARATINGA, 2017). As figuras a seguir mostram a atual situação do Cine Brasil.

FIGURA 27. Degradação da Fachada



Fonte: Acervo pessoal, maio 2018.

FIGURA 28. Degradação da Fachada



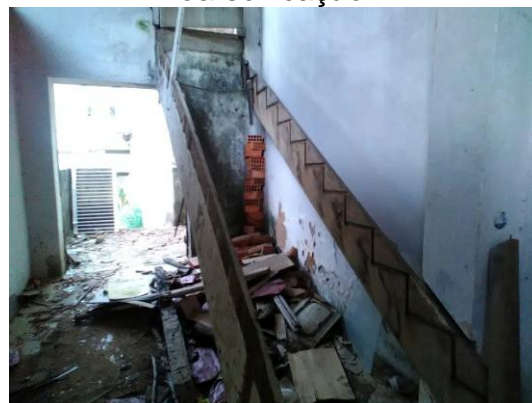
Fonte: Acervo pessoal, maio 2018.

FIGURA 29. Entulhos depositados no interior do Cine Brasil



Fonte: Diário de Caratinga. Acesso em Maio de 2018

FIGURA 30. Degradação do interior da edificação



Fonte: Diário de caratinga. Acesso em Maio de 2018

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos apresentadas, pudemos ressaltar a importância dos espaços de lazer na dinâmica da cidade e o quanto eles interferem no bem estar da população.

No decorrer do trabalho ficou evidente a importância dos edifícios históricos para a preservação da identidade da cidade. Uma das formas apontadas para a recuperação de patrimônios foi o retrofit.

Porém, um bem tombado para receber um projeto de retrofit precisa preencher uma série de pré- requisitos. O telhado precisa sempre ser fiel ao original, tanto em materiais quanto na estrutura, as aberturas das fachadas não podem sofrer alterações, no que diz respeito à dimensão e disposição, a pintura deve ter aspecto e cor próximos ao utilizado na época da construção.

Dessa forma, ao analisar os dados levantados sobre o estado atual do Cine Brasil, conclui-se que este não está apto à receber um projeto de retrofit, uma vez que encontra-se em estado avançado de degradação.

Porém a edificação está inserida num espaço com alto potencial de aproveitamento para a inserção de um centro cultural, por meio de um projeto que conserve de alguma forma a memória do Cine, proporcionando sociabilidade e gerando qualidade de vida aos caratinguenses.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, C. A. B.; MARTINS, J. C. O. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade o consumo e do trabalho. **Revista Mal-estar eSubjetividade**, v.7, n.2, p.479-500, 2007. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/271/27170213/>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

ARCO. **Nelson Dupré: Cinemateca Brasileira, SP.** Projeto Desig. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/nelson-dupre-centro-cultural-17-03-2009>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

BALENA, A.C. **Astor: Centro de Cinema Gaúcho.** 2012. Trabalho Final de Graduação (Curso de Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CAMARGO, L. O. A pesquisa em lazer na década de 70. In: Coletânea IV Seminário, 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos do IV seminário O lazer em Debate**. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2003.

CINEMATECA BRASILEIRA. **História**. Cinemateca Brasileira. Disponível em: <http://cinemateca.gov.br/pagina/a-cinemateca-historia> Acesso em: 15 mai.2018.

Cine Brasil: Condição do Imóvel gera preocupação. Diário de Caratinga, 2014. Disponível em: <<https://diariodecaratinga.com.br/?p=3978>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

CORREIA, T.B. Art déco e indústria, Brasil décadas de 1930 e 1940. **Anais do Museu Paulista**, v.16, n.2, p.47-104, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142008000200003&lng=en> Acessado em: 20 de mar. 2018.

CURY, I. **Cartas Patrimoniais**. 3ª edição, Rio de Janeiro: Iphan, 2004.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FUNARI, P. P. A.; PELEGRINI, S. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, C. M. Dumazedier e os estudos do lazer no Brasil: breve trajetória histórica. In: SEMINÁRIO “O LAZER EM DEBATE”, 9, 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos do IX Seminário “O Lazer em Debate**. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal/repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos/1dumazedier_e_os_estudos_do_lazer_no_brasil-breve_trajetoria_historica_12.pdf>. Acesso em 10 mai. 2018.

HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO. **Cine Brasil- Caratinga- MG**. História do Cinema Brasileiro, 2012. Disponível em: <<http://www.historiadocinemabrasileiro.com.br/cine-brasil-caratinga/>> Acesso em: 10 abr. 2018.

IBGE Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br.>> Acessado em 13 de março de 2018.

ICOMOS. **Carta De Veneza**. Veneza. 1964. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

MARCELINO, N. C. **Estudo do Lazer: uma introdução**. Campinas: Autores associados, 2002.

MELO, V. A. **Introdução ao Lazer**. Barueri SP: Manole, 2003.

MOREIRA, C. M. R. **PATRIMÔNIO CULTURAL E REVITALIZAÇÃO URBANA**. Usos, apropriações e representações da Rua dos Caetés, Belo Horizonte. 2008. Dissertação (Mestrado em ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

NEVES, R. Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. Revista Especialize On-line IPOG, v.1, n.5, Instituto de Pós Graduação-IPOG; Goiânia- GO, 2012.

REQUIXA, R. **As Dimensões do Lazer**. São Paulo: Sesc / Celazer, 1974.

REQUIXA, R. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

ROCHA, M. H.; QUALHARINI, E. L. Modelagem gerencial de sistemas de manutenção predial em edificações históricas. Relatório FAPERJ, Rio de Janeiro, RJ, 2001.

SÁNCHEZ, F. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. Chapecó: Argos, 2003.

SARAIVA, E. A GESTÃO DA CULTURA E A CULTURA DA GESTÃO. A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE ADMINISTRADORES CULTURAIS. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, IV, 2008, Salvador. **Anais eletrônicos do IV ENECULT**. Salvador: UFBA, 2008. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14323-02.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2018.

SOUSA, R. **Patrimônio Histórico Cultural**. Brasil Escola, 2009. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/curiosidades/patrimonio-historicocultural.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

SDS CONSTRUÇÕES. **SHOPPING BELÔ**, 2015. Disponível em: http://sdsempreendimentos.com.br/essential_grid/shopping-belo/. Acesso em: 15 mai. 2018.

STIGLIANO, B. V.; CÉSAR, P. A. B. A viabilidade superestrutural do patrimônio: estudo do Museu da Língua Portuguesa. **Revista de Cultura e Turismo da UESC**, v.4, n.1, p.73-88, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/258/266>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

SOCIEDADE das Nações. **Carta de Atenas**. Atenas. 1931. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2018.

TELLES, Leandro Silva. **Manual do Patrimônio Histórico**. Porto Alegre, RS: Usc Est